

Solenidade de N. S. Jesus Cristo, rei do universo.

23 de novembro de 2014

Caríssimos irmãos e irmãs:

Esta festa, por seu próprio título, já nos fala do mistério que cremos e vivenciamos: **Jesus Cristo é o Rei do universo**. Cristo é Senhor dos tempos e dos homens. É Senhor de toda a Criação.

É Senhor do tempo, e, portanto, da história.

O tempo, pois, não nos pertence. Pertence tão somente a Deus. Estamos no tempo e, podemos, bem ou mal, dele usufruir.

Teve o tempo um início e terá um fim.

O ser humano, enquanto criatura do tempo anseia pela eternidade e no tempo, através do rito, a antecipa.

Com o tempo, que lhe é dado, faz a história, que nós homens de fé chamamos de **história da salvação**.

O que, caros irmãos, fazemos no tempo e com o tempo que nos é oferecido?

Temos uma oração para o Ofício de Vigílias de sexta-feira da segunda semana que me impressiona muito, e que diz respeito ao tempo que nos é dado:

*“Vigiando na noite junto de vós, Senhor nosso Deus, nós vos apresentamos o que vivem os homens neste momento: os que trabalham, os que o sofrimento impede o descanso, os que amam a noite para fazer o mal, os que têm medo do dia que se levantará.”*

Aliás, toda a liturgia fala do tempo ou a ele nos remete, pois **é, exatamente, a eternidade irrompendo no tempo.**

O que fazemos no tempo?

Nada, nunca fazemos!

No tempo que nos é oferecido, fazemos o bem ou o mal. Nós buscamos a Deus ou não o buscamos. Nós cremos na verdade ou em ilusões. Nós nos comprometemos ou nos omitimos. Nós buscamos saídas para nossas dificuldades ou ficamos prisioneiros delas. Nós aprendemos a amar ou lamentamos por uma existência medíocre.

O que fazemos com o tempo?

Gastamos em proveito próprio ou com a busca misteriosa da face do Altíssimo. Contamos os dias e os tempos para nos aperfeiçoarmos no bem, no aprendizado do amor ou para não errar no alvo da vingança que se espera dia-a-dia. Há um ditado popular que diz assim: *“A vingança é um prato que se come frio!”* Utilizamos os dias para sermos discípulos da verdade que nos liberta ou deixamo-lo passar, esperando sempre um cômodo milagre transformador.

No tempo, nós podemos apresentar a Deus nossos irmãos chagados e os que trilham o caminho do erro, como a oração que fazemos no Ofício de Vigílias, que mais acima mencionei. Podemos e devemos, igualmente, apresentar a nossos irmãos na fé aqueles que a sociedade os escondeu, para não desafiar a sensibilidade de tantos “felizes” e “bem sucedidos”.

Com o tempo que nos é oferecido, podemos adiar sempre a apresentação de nossos irmãos prisioneiros do mal aos olhos misericordiosos do bom Pastor. Adiar, qual oferenda pascal, aqueles que precisam ser apresentados nos altares dos corações de todos os que podem e desejam fazer o bem. Muitos não o fazem porque seus olhos não viram, seus corações não sentiram.

Quando o Senhor voltar e separar seus filhos como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, estejamos nós entre

os benditos de seu Pai, porque no tempo e com o tempo que nos foi oferecido nós demos de comer aos famintos, saciamos a sede dos sedentos, recebemos o estrangeiro em nossas casas, vestimos os que estavam nus, cuidamos dos enfermos e visitamos os que eram prisioneiros.

Se o tempo que nos é oferecido não for para *“correr nos mandamentos do Senhor”*, com certeza, vamos perguntar ao Senhor: *“Mas quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou nu, doente ou preso, e não te servimos?”*

Que esta Eucaristia, que manifesta e clama pelo retorno do Senhor, (Vinde, Senhor Jesus!) e que sacramentalmente antecipa o festim da Jerusalém gloriosa, nos fortaleça no desejo de estarmos conscientes e ativos no tempo, para sermos discípulos Daquele que desde toda a eternida-

de, assumindo nossa carne, nos fez peregrinos no tempo e,  
em penhor, cidadãos da eternidade.

Amém